



Capes
Documento de Área : EDUCAÇÃO

CAPES/MEC
DOCUMENTO DE ÁREA/EDUCAÇÃO
RELATÓRIO DO ACOMPANHAMENTO REFERENTE AO ANO DE 2004

Consultores

Anna Maria Pessoa de Carvalho – USP
Antonio Flávio Barbosa Moreira – UCP
Clarilza Prado de Souza – PUC/SP (Representante Adjunto)
Elizabeth Fernandes de Macedo – UERJ
Enicéia Gonçalves Mendes – UFSCAR
Eurize Caldas Peçanha – UFMS
Flávia Obino Corrêa Werle – UNISINOS
Graça Aparecida Cicillini – UFU
Isauro Beltrán Nuñez – UFRN
Jacques Therrien – UFC
José Francisco Soares – UFMG
Júlio Romero Ferreira – UNIMEP
Luis Carlos Freitas – UNICAMP
Marcus Levy Albino Bencostta – UFPR
Maria Célia Marcondes de Moraes – UFSC
Marília Gouveia de Miranda – UFG
Robert Evan Verhine – UFBA (Representante)
Rosa Helena Dias Silva – UFAM
Rosa Maria Bueno Fischer – UFRGS
Zaia Brandão – PUC/Rio



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

I. Introdução

O presente documento tem dois objetivos principais. O primeiro é o de descrever em detalhes as etapas e decisões que caracterizaram o processo de acompanhamento CAPES referente ao ano 2004, para a área de Educação, na busca de facilitar seu entendimento e a análise dos pareceres de avaliação. O segundo é apresentar recomendações e orientações para os programas no sentido de fornecer subsídios para a tomada de decisões relativas a seu aprimoramento no decorrer do triênio 2004 – 2006.

As seções desse documento refletem seus objetivos. De início são apresentados os consultores e descritos o processo de acompanhamento da área para o ano 2004, a concepção do trabalho, os indicadores e critérios utilizados, e os procedimentos adotados para a elaboração dos pareceres. Em seguida, registram-se as tendências observadas durante o trabalho e, por fim, a última seção traz para os programas as recomendações e orientações para os próximos anos. Para que os objetivos desse documento sejam atingidos, é importante que ele seja lido em conjunto com seus cinco anexos¹

II. O processo

O processo de acompanhamento-2004 envolveu a análise de **73 programas da área** que apresentaram relatórios à CAPES no ano de 2005, 31 dos quais com cursos de mestrado e doutorado.

O acompanhamento em si foi desenvolvido entre o final de outubro e meados de dezembro de 2005. A primeira reunião da CA-ED foi realizada na sede da CAPES no período 26 a 28 de outubro. Nesta reunião, a comissão conceituou seu trabalho, estabeleceu os indicadores e critérios a serem utilizados e definiu os procedimentos a serem adotados para a elaboração dos pareceres. As subseções refletem esses produtos e apresentam: a) as determinações da CA-ED quanto à concepção do trabalho; b) os indicadores e critérios para a avaliação; e c) os procedimentos para a elaboração do parecer para cada programa avaliado.

a. A concepção do trabalho

A CA-ED entendeu que a finalidade do processo de acompanhamento é a de orientar os programas em relação ao seu desempenho, tentando fornecer subsídios para a adoção de políticas e ações em prol da sua melhoria. Para cumprir essa finalidade, cada programa deveria receber um parecer detalhado, fruto de análises aprofundadas a partir de indicadores qualitativos e quantitativos, apresentados didaticamente, com redação clara que evidenciasse, de forma nítida, a relação entre indicador, critério e julgamento.

¹ Anexo I: Ficha provisória de avaliação - indicadores; Anexo II: Tabela de pesos e escala para a produção qualificada; Anexo III: Relatório da Qualis - Periódicos e da Qualis Eventos; Anexo IV: Qualis - Livros/Capítulos; Anexo V: Qualis - Eventos.



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

Uma vez que o acompanhamento deve indicar tendências e descrever a trajetória em relação a avaliações anteriores, os indicadores e critérios utilizados deveriam ser, na medida do possível, compatíveis com os do triênio anterior. Por outro lado, ajustes e alterações deveriam ser implementados a partir da experiência de avaliação acumulada pela área, das novas orientações da CAPES e da postura coletiva da nova comissão. Por essas razões, a CA-ED usou a ficha de indicadores do triênio 2001-2003 como ponto de partida para a discussão de indicadores e critérios a serem utilizados sobre os dados de 2004 e optou por somente efetuar mudanças mais substanciais após o lançamento da nova ficha de avaliação da CAPES, prometida para o primeiro semestre de 2006. A posição adotada pela CA-ED foi também baseada na compreensão de que a própria comissão, recentemente renovada, teria que utilizar a experiência do acompanhamento-2004 como um processo de treinamento coletivo, aplicando os critérios de forma uniforme e produzindo pareceres equivalentes. Entendeu também que seria muito mais fácil propor mudanças nos procedimentos - a partir do lançamento da nova ficha - tendo já participado intensamente no processo já historicamente construído pela área.

A CA-ED está ciente do fato de que a qualidade dos dados dos relatórios referentes ao ano de 2004 foi prejudicada pelos problemas e entraves associados à introdução, por parte da CAPES, de um novo sistema de coleta. Decidiu, mesmo assim, aplicar os critérios aos dados encaminhados pelos programas, pois entendeu que o feedback lhes poderia ser útil, ainda que algumas informações tivessem sido apresentadas com problemas. Neste sentido, a CA-ED considerou que:

- cada programa poderia levar em consideração a qualidade dos dados que apresentou à CAPES na análise e interpretação do seu parecer, uma vez que o mesmo não vem acompanhado pela atribuição de conceitos;
- *cada programa terá oportunidade*, a partir de março de 2006, *de corrigir e/ou atualizar os dados de 2004*;
- a avaliação do final do triênio, que resulta no conceito do programa, será feita a partir do conjunto atualizado e corrigido dos dados de todos os três anos, disponibilizados em 2007. Assim, um comentário negativo no parecer do acompanhamento de 2004, resultado de um problema de fornecimento dos dados, não terá implicação negativa na avaliação final, desde que o referido problema tenha sido corrigido.

b. Indicadores e critérios utilizados no acompanhamento dos programas

Como mencionado anteriormente, a discussão de indicadores e critérios foi baseada na ficha de indicadores utilizada no triênio 2001-2003, resultando em uma ficha provisória, utilizada para o ano-base de 2004 (ver Anexo I). Na sua forma final, foi composta por 54 indicadores, distribuídos de modo equilibrado entre os de natureza quantitativa e os de cunho qualitativo. As mudanças principais implementadas na ficha provisória, em relação à utilizada no triênio 2001-2003, foram:

- Substituição de referências ao NRD6 pela expressão *Docentes Permanentes*.
- Eliminação de alguns indicadores para os quais a nova coleta não forneceu dados, como, por exemplo, os que trataram de pesquisas concluídas, do financiamento de pesquisa, do fluxo de alunos, e dos professores responsáveis por disciplinas ofertadas.



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

Um dos indicadores que mais gerou discussão foi aquele que trata do percentual de professores permanentes com titulação na área de Educação. A CA-ED discutiu diversas opções e alternativas sugeridas, como, por exemplo, o relaxamento dos percentuais estabelecidos e a possibilidade de atender às exigências não apenas pela titulação, mas também levando-se em conta a produção na área. Após longo debate, as propostas foram votadas, sendo a vencedora a que manteve o indicador original, ou seja, a exigência de 75% do corpo permanente com titulação na área para obtenção do conceito “Muito Bom” no indicador. Foi decidido, no entanto, que o peso do indicador será reduzido na avaliação no final do triênio, minimizando seu impacto. A manutenção da exigência relacionou-se à necessidade de preservar a identidade da área, estabelecida, pelo menos em parte, pela valorização dos títulos que seus programas conferem.

Os indicadores que apresentaram maior dificuldade de operacionalização foram os relacionados com a produção intelectual. Para calcular a média ponderada de produção, a CA-ED utilizou basicamente a mesma tabela de pesos e a mesma escala empregadas (ver Anexo II) no triênio passado. Para qualificar a produção, foram adotadas as seguintes determinações:

- i. A respeito de artigos em periódicos, a CA-ED utilizou a Qualis-Periódicos atualizada, disponível no site da CAPES (ver relatório no Anexo III). É importante registrar que, pela primeira vez, resenhas foram consideradas para efeitos de ponderação, recebendo pesos conforme indicado na tabela do Anexo II.
- ii. A respeito de livros e capítulos de livros, a CA-ED optou por se basear na versão da Qualis utilizada no ano passado, uma vez que não teve tempo para refiná-la. A solução provisória foi reduzir os três grupos de editoras para apenas dois, reunindo no Grupo A as editoras anteriormente classificadas como A e B e criando um Grupo B no qual foram alocadas as editoras antes consideradas C. Como resultado desse procedimento, houve sensível elevação da média das pontuações para os livros e capítulos de livros, uma vez que as editoras que antes eram do Grupo B passaram a receber o peso atribuído ao Grupo A. Reedições foram contabilizadas com uma redução de 2 pontos, exceto em capítulos de livros classificados no Grupo B, em que a redução foi de apenas 1 ponto. Diferentemente do ano passado, a CA-ED resolveu divulgar a Qualis-Livros/Capítulos (ver Anexo IV).² É importante ressaltar que a Comissão pretende aperfeiçoar a Qualis-Livros/Capítulos a partir de 2006, re-introduzindo a utilização de três níveis (ou até mais) de classificação.
- iii. A respeito de trabalhos completos de eventos, embora houvesse uma tentativa de construir um novo Qualis-Eventos, o tempo não foi suficiente para completar a tarefa, considerando que, em setembro, à representação da área foi fornecida uma listagem não editada composta por mais de 9.000 registros (ver relatório no Anexo III). Por essa razão, foi necessário utilizar como ponto de partida a Qualis-Eventos criada no triênio passado e, assim, um evento já registrado anteriormente manteve sua classificação em 2004. No caso de eventos sem classificação anterior, foram observados os seguintes critérios (ver Anexo V):

² Embora tal divulgação possa resultar no uso indevido da informação para fins comerciais, foi considerada importante pela CA-ED para assegurar a transparência do trabalho, em todas as suas dimensões. Observa-se que o nome Qualis - Livros/Capítulos, em lugar de Qualis - Editora usado anteriormente, foi escolhido para minimizar a tendência de utilização desse documento para tais fins.



Capex

Documento de Área : EDUCAÇÃO

1. Se o evento foi realizado no exterior ou promovido no Brasil por uma entidade de cunho internacional, foi classificado como *Internacional*.
2. Se o evento foi realizado no Brasil por uma sociedade acadêmica brasileira reconhecida, de cunho nacional, obteve a classificação *Nacional A*.
3. Se o evento não atendeu as exigências acima, teve um público-alvo nacional, e estava na sua 3ª edição ou mais, foi categorizado como *Nacional B*.
4. Se o evento teve um público-alvo regional ou local (mas não da própria instituição, como, por exemplo, eventos tipo PIBIC) e estava na sua 3ª edição ou mais, foi alocado na categoria *Local*.

Observa-se que, como aconteceu com a Qualis-Livros/Capítulos, houve acentuada tendência de elevação da pontuação de 2004 em relação ao ano anterior, pois nenhum evento foi classificado como *Nacional C*. Vale observar que a CA-ED pretende produzir uma Qualis-Eventos atualizada, a partir de 2006.

Além das medidas acima listadas, foram também adotadas as seguintes regras adicionais em relação à contagem das publicações do corpo docente:

- i. Para serem considerados, artigos, capítulos de livro e trabalhos completos em eventos tiveram que ter, no mínimo, 6 páginas; os livros precisaram ter, no mínimo, 70 páginas.
- ii. As publicações para as quais não foi indicado o número total de páginas ou o número das páginas inicial e final não foram consideradas.
- iii. Os livros e capítulos de livros para quais não foi indicada a editora não foram considerados.
- iv. Um trabalho foi contabilizado apenas uma vez em cada tipo de veículo. Por exemplo, um trabalho – identificado pelo título – publicado em anais diferentes só foi contado uma vez (valendo o evento com maior peso), mas um trabalho publicado em anais de evento e também como artigo de periódico foi contado duas vezes (e se fosse ainda publicado em forma de capítulo de livro, seria contado 3 vezes).

c. Procedimentos para a elaboração dos pareceres

Os procedimentos para a elaboração dos pareceres, conforme inicialmente traçados pela CA-ED e subsequentemente implementados, foram os seguintes:

- i. Cada membro da CA-ED foi responsável por analisar, de forma aprofundada, um certo número de programas (normalmente 4, embora as pessoas responsáveis por programas de grande porte tivessem recebido um número total menor). As análises foram desenvolvidas individualmente, entre o final de outubro e o mês de novembro, e discutidas conjuntamente pela comissão. Além de analisar os dados, cada membro elaborou um esboço do parecer referente a cada programa sob sua responsabilidade. Durante este período (de aproximadamente 3 semanas), os membros da CA-ED mantiveram contato constante através do e-mail, esclarecendo suas dúvidas e esforçando-se para uniformizar o trabalho e para utilizar o formato acordado para a redação dos pareceres. Um documento sintetizando as decisões tomadas foi divulgado quase diariamente, em mais um esforço de uniformização dos trabalhos.



Capex

Documento de Área : EDUCAÇÃO

ii. A reunião da CA-ED para discussão conjunta dos pareceres foi realizada na CAPES no período de 21 a 25 de novembro, sendo iniciada com uma revisão dos critérios da avaliação e reapresentação das decisões coletivamente, tal como indicado no item anterior. Alguns pareceres foram apresentados e discutidos com os objetivos de favorecer uma visão comum sobre processo e produto, facilitar a comunicação entre os membros da comissão e, principalmente, garantir maior congruência das análises a serem realizadas, promovendo assim a validade dos conteúdos dos pareceres a serem elaborados. Em seguida, a CA-ED se dividiu em grupos de três, para revisar as interpretações e uniformizar os pareceres. Subseqüentemente, dois grupos de 10 membros foram formados e os pareceres – resultado do trabalho dos grupos de 3 – foram novamente revistos e aperfeiçoados, em um trabalho coletivo. Os dois grandes grupos seguiram certas regras de estilo, determinadas em conjunto, com o intento de assegurar, mais uma vez, o maior grau de clareza e uniformidade possível. Por fim, os trabalhos foram concluídos com uma nova reunião geral do grupo, na qual foram aprovados os pareceres, apontadas questões para o relatório, e indicadas visitas.

iii. Na semana após a conclusão da reunião acima mencionada, todos os pareceres foram revistos por seis membros da CA-ED, em um processo de refinamento do trabalho realizado em grupo. Por fim, na semana seguinte, três membros da comissão (dentre os quais o representante e a representante adjunta) reuniram-se na sede da CAPES para uma última revisão de todos os pareceres e, finalmente, para inseri-los nos sistema da CAPES. Esta etapa foi concluída no dia 09 de dezembro.

III. Algumas Tendências Observadas.

De modo geral, as análises confirmaram tendências já destacadas no relatório referente ao triênio 2001-2003. Ficou evidente que a grande maioria dos programas está consolidada ou em processo avançado de consolidação. No entanto, a CA-ED salienta alguns aspectos que merecem especial atenção por parte dos programas, da própria Comissão e da comunidade acadêmica em geral.

a. Em relação à qualidade dos dados:

Conforme já mencionado, é do conhecimento de todos que a qualidade dos dados apresentados nos relatórios referentes ao ano de 2004 foi prejudicada por problemas com a própria coleta. Contudo, ficou também evidente que, em um bom número de casos, a baixa qualidade deveu-se à falta do devido cuidado no preenchimento e na revisão do relatório. Nesse sentido, é importante ressaltar que os dados informados em 2004 vão poder ser corrigidos e atualizados a partir de março de 2006. A avaliação do triênio será realizada com os dados que estiverem no banco da CAPES em 2007. Assim, *nenhum Programa será prejudicado por problemas ou lapsos de lançamento referentes ao ano de 2004.*

Para ajudar os programas no aperfeiçoamento dos dados encaminhados à CAPES, a CA-ED reitera as seguintes orientações:

A. As seguintes informações devem constar no Caderno “Proposta do Programa” da Coleta:



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

- Os objetivos do programa.
- Uma descrição da(s) área(s) de concentração e das linhas de pesquisa – ou a organização pela qual o programa optou – com demonstração clara da organicidade, da coerência e da consistência da proposta.
- A estrutura curricular, indicando as disciplinas obrigatórias, quando houver, e as unidades de crédito (e correspondente número de horas-aula) necessárias para completar os cursos de mestrado e doutorado, quando for o caso, assim como sua distribuição.
- A inserção regional, nacional e/ou internacional, indicando sua política quanto aos intercâmbios com outras IES no Brasil e/ou no exterior.
- As normas para credenciamento e recredenciamento de professores para mestrado e doutorado e para aceite de visitantes, pesquisadores associados e outros.
- As atividades acadêmicas desenvolvidas para além do previsto na estrutura curricular como, por exemplo, a promoção de seminários, cursos, palestras, conferências e outras atividades similares.
- As normas regulamentares para a seleção, incluindo os critérios para a definição da sua periodicidade e da oferta de vagas.
- Explicações acerca de eventuais alterações no corpo docente do programa.
- A descrição da infra-estrutura do programa.

B. Na coleta CAPES, deve-se, ainda:

- Assegurar informações completas a respeito das indicações bibliográficas, registrando-se o ISBN e a editora, no caso de livros e anais de eventos, e o ISSN quando se tratar de periódicos. É também necessário indicar sempre o número de páginas dos artigos, capítulos, trabalhos em anais e livros completos, mesmo quando se tratar de publicações eletrônicas (pode-se registrar “1” como a primeira página e o número total de páginas com a última).
- Não repetir o registro do mesmo trabalho publicado no mesmo tipo de veículo. Excluir, na produção bibliográfica, as publicações que estão no prelo (há espaço no Caderno “Proposta do Programa” para essa indicação).
- Detalhar as ementas das pesquisas e das dissertações, informando a natureza do trabalho, o objeto tratado, os objetivos visados, as referências teóricas de apoio, os procedimentos adotados e as conclusões/resultados a que chegaram ou pretendem chegar com a investigação.
- Explicitar as participações de discentes em projetos de pesquisa, eventos e co-autoria.
- Incluir a bibliografia das disciplinas oferecidas, inclusive das disciplinas do tipo seminários ou tópicos especiais.
- Assegurar a precisão das informações e a coerência entre elas nos diferentes Cadernos, particularmente no tocante às informações apresentadas no Caderno “Proposta do Programa”, que nem sempre coincidem com as apresentadas nos demais.



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

b. Em relação às linhas de pesquisa, aos projetos e seus produtos:

Como no triênio passado, a CA-ED observou, pela análise dos relatórios, uma tendência de constituição de linhas de pesquisa extremamente abrangentes. Tal abrangência facilita a inclusão de projetos de pesquisa das mais variadas temáticas, mas tende a obscurecer a organicidade do programa. A CA-ED reconhece, no entanto, que a questão mais importante é a articulação entre a proposta do programa e as diversas atividades de pesquisa e formação. Neste sentido, a relação entre os projetos de pesquisa e seus produtos (publicações, relatórios, teses/dissertações etc.) receberá atenção especial nas análises futuras.

c. Em relação à produção intelectual:

Conforme já explicitado, o fato de as Qualis-Eventos e Qualis-Livros/Capítulos ainda serem provisórias teve o efeito de inflacionar as médias ponderadas da produção bibliográfica. O CA-ED discutiu a possibilidade de corrigir o problema através da alteração da escala, mas resolveu manter a escala já divulgada e fazer uma revisão da mesma a partir da elaboração de novas Qualis de eventos e de livros/capítulos e do lançamento da nova ficha de avaliação da CAPES.

Ao discutir a produção intelectual, a CA-ED optou por indicar o número de professores que não produziram trabalho qualificado em 2004. Essa informação é fornecida para alertar o programa sobre algo que, se persistir, pode prejudicar sua avaliação no final do triênio, mas que, em si, não é necessariamente negativa. Em primeiro lugar, a ausência de produtos bibliográficos para um dado professor pode ser devida à citação bibliográfica incompleta. Em segundo, a CA-ED não espera que todos os membros do corpo docente publiquem em todos os anos do triênio, pois a produção e a publicação de trabalhos acadêmicos não se caracterizam como processo linear. Pelos critérios adotados pela área, é considerado *Muito Bom* que 80% do quadro docente publique em um determinado ano. Espera-se, também, que, no triênio, **cada membro** do corpo docente apresente, **no mínimo**, três publicações qualificadas no período sob avaliação. Portanto, a indicação do número de docentes que não publicaram em 2004 é apenas um alerta, fornecendo informação que deve ser interpretada e utilizada pelo programa da forma que considere apropriada.

A CA-ED observou que, como em anos anteriores, um alto percentual da produção da área foi veiculado como trabalhos publicados em anais. Essa situação é problemática por diversas razões. Em primeiro lugar, os trabalhos publicados em anais tendem a não assegurar o mesmo nível de divulgação e permanência de artigos, livros e capítulos. Normalmente, os anais são distribuídos apenas àqueles que participaram do evento e raramente são incorporados aos acervos de bibliotecas. Em segundo, são raros os eventos que selecionam trabalhos através da aplicação de critérios rigorosos. É comum, plenamente aceitável e até desejável, que trabalhos completos em eventos apresentem resultados preliminares de pesquisas de modo a ampliar a discussão desses resultados por pesquisadores da área. O resultado, dessa forma, são textos que ainda não constituem uma produção acabada e que não podem ser comparados com o material bibliográfico publicado em outros tipos de veículo. Tendo em vista essa especificidade dos anais de eventos, tem sido detectado que alguns docentes apresentam, em co-autoria com diferentes alunos ou não, número elevado de trabalhos em um único evento. Em terceiro lugar, é importante considerar que a participação em eventos depende, muitas vezes, da disponibilidade de recursos para viagens e hospedagem, o que favorece professores de algumas instituições e desfavorece os de outras.



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

Com base na sua experiência em 2005, a CA-ED concluiu que, tendo em vista essas especificidades dos trabalhos em anais, sua contabilização conjunta com artigos em periódicos, livros e capítulos dificulta a análise da produção bibliográfica docente. Um exemplo claro dessa distorção é o valor da média ponderada de produção docente, que acaba sendo ampliado pelo elevado número de trabalhos em anais. Essa ampliação implica que as escalas para atribuição de conceitos englobem valores de média mais altos, prejudicando, mais do que o desejável, os programas mais afastados geograficamente dos centros preferenciais dos eventos ou aqueles com problemas de financiamento para submeter trabalhos. Assim, a CA-ED está analisando a possibilidade de avaliar a produção intelectual em dois blocos: 1) artigos, livros e capítulos e 2) trabalhos completos em anais. Para isso seriam construídos indicadores específicos aos quais seriam atribuídos pesos diferenciados. Uma decisão a respeito será comunicada a todos os programas sob acompanhamento da CAPES antes de se realizar o acompanhamento em 2006.

Finalmente, a CA-ED reitera a importância de que os docentes invistam mais na publicação de artigo em periódicos de qualidade, que possuem comissão editorial que realize adequada avaliação do texto submetido à publicação, sem identificação dos autores.

d. Em relação à análise quantitativa x análise qualitativa na avaliação dos programas:

No triênio passado, a CA-ED optou por priorizar os aspectos qualitativos do material avaliado, com ênfase na produção intelectual, docente e discente, e na consistência e coerência da articulação entre atividades de pesquisa e formação. Entretanto, a quantificação de alguns dados foi considerada importante, pois contribui para a objetividade do julgamento qualitativo, algo particularmente necessário no âmbito de um trabalho desenvolvido por 20 pessoas, no qual a falta de tempo prejudica a troca intersubjetiva de informações (várias pessoas se debruçando sobre um mesmo programa). Além disso, considera-se que os indicadores quantitativos são mais facilmente acompanhados e replicáveis pelo próprio programa, contribuindo, assim, para a transparência do trabalho desenvolvido. Todavia, indicadores quantitativos não foram valorizados isoladamente ou de forma independente dos outros fatores e variáveis relevantes, ou ainda como condição necessária e suficiente. Na medida em que o avaliador percebeu que um certo dado quantitativo não estava representando bem a situação do programa, isso foi discutido com os outros membros da CA-ED e, quando existia concordância, o parâmetro foi ajustado ou a menção ao resultado quantitativo foi omitida no parecer.

e. Em relação aos aspectos que não foram analisados em 2005:

É importante ressaltar que alguns indicadores analisados no passado não o foram em 2005 devido a problemas nas informações fornecidas pela Coleta-CAPES. Essas informações deverão ser coletadas em 2006 e, assim, os indicadores provavelmente serão considerados no próximo acompanhamento, dependendo, no entanto, do formato da nova ficha de avaliação (a ser lançada brevemente, segundo a CAPES). Os referidos indicadores são os seguintes:

- i. O percentual de pesquisas financiadas.
- ii. O percentual de disciplinas oferecidas por membros do corpo de docentes permanentes.



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

- iii. A relação entre pesquisas concluídas e seus produtos (relatórios, publicações etc.).
- iv. A atuação dos professores permanentes do programa como professores permanentes de outros programas de pós-graduação.

A respeito do item “d”, vale lembrar que a área aceita que até 10% dos professores permanentes atuem no corpo de docentes de um outro programa de pós-graduação *stricto sensu*, desde que os dois programas sejam da mesma instituição e na mesma cidade.³

f. Em relação a algumas reflexões por parte da CA-ED:

Nas suas discussões, a CA-ED ponderou uma série de outras questões. As mais importantes dentre elas estão listadas a seguir:

- Como avaliar o impacto social do programa? O impacto social deve ser considerado como componente da qualidade do programa ou elemento decorrente dela?
- A valorização que CAPES atribui à atuação de membros do corpo de docentes permanentes como responsáveis por pesquisas prejudica o desenvolvimento de atividades investigatórias coletivas e integradas no programa?
- Em que medida outros produtos devem ser levados em conta ao avaliar a produção intelectual do programa? Por exemplo, pareceres para revistas científicas deveriam ser valorizados, considerando o esforço envolvido na sua preparação e a importância deles na seleção de artigos de qualidade?
- É esperado que o programa ofereça uma formação geral ou é aceitável um recorte em tendências específicas? Neste sentido, a CA-ED ponderou que a excessiva delimitação do âmbito de um programa que conduza à sua identificação com um único campo teórico ou tendência educacional deve ser examinada com cuidado. É aconselhável que faça parte da concepção de um programa a preocupação com a presença de variados campos teóricos que permitam estabelecer um rico ambiente de produção de conhecimento. Tal interface entre campos teóricos pode ser obtida com a promoção de eventos que estimulem o debate entre orientações teóricas e pesquisas que dialoguem com o contrário, entre outras ações.

IV. Recomendações

A última seção desse relatório traz as recomendações da CA-ED, a partir dos resultados e tendências observadas. Essas recomendações estão postas em três subseções: recomendações para a área; recomendações para a CAPES e, finalmente, recomendações dos programas da Área para a Comissão.

³ A CA-ED pretende re-discutir essa exigência em 2006.



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

a. Recomendações da CA-ED para a Área.

- Buscar fortalecer a articulação entre as linhas de pesquisa, as disciplinas, os projetos de pesquisa e os produtos dos docentes e discentes do programa.
- Constituir e manter um forte núcleo de professores permanentes, respeitando as condições estabelecidas pela Portaria 068 da CAPES e evitando dependência, ainda que parcial, de docentes que não preencham essas condições.
- Incentivar um maior intercâmbio entre programas e pesquisadores, em âmbito nacional e também internacional.
- Investir na produção bibliográfica, dando prioridade à publicação em periódicos qualificados.
- Desenvolver (ou aperfeiçoar) a página eletrônica do programa, aproveitando orientações disponíveis no site da CAPES (ver Serviços – Documentos).
- Acompanhar os egressos do programa, aproveitando o aplicativo Lattes Egressos, disponível no link: <http://egressos.cnpq.br/lattesegressos/>
- Tomar um cuidado especial no preenchimento do Coleta-Capes, seguindo as orientações fornecidas no presente relatório.

b. Recomendações da CA-ED para a CAPES

- Concluir e lançar a nova ficha de avaliação, considerando as recomendações encaminhadas pela área de Educação. O lançamento da referida ficha é necessário para que as áreas possam estabelecer os indicadores e critérios referentes às novas dimensões e aos itens da ficha. Tais indicadores e critérios precisam ser divulgados nas respectivas áreas o mais rapidamente possível para orientar as políticas adotadas pelos programas.
- Repensar a periodicidade das avaliações, assegurando que os programas tenham tempo para aproveitar as sugestões da CA.
- Repensar os critérios que categorizam os programas 6 e 7, ampliando a concepção de “programa de excelência” de modo a considerar seu impacto social e sua contribuição para o fortalecimento da comunidade acadêmica brasileira.
- Ampliar a quantidade de períodos disponibilizados no portal, facilitando o acesso ao mesmo.
- Aperfeiçoar o aplicativo Coleta-CAPES, tornando-o mais leve, ágil e amigável, e torná-lo disponível o mais cedo possível para os programas. É importante pré-testar o aplicativo antes de lançá-lo para os usuários, evitando assim a necessidade de atualizações no decorrer da coleta.
- Levantar, através do Coleta-CAPES, informações adicionais, não levantadas em 2004, tais como:
 1. Projetos concluídos e suas relações com os produtos do programa.
 2. Financiamento de projetos de pesquisa.



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

3. Professores responsáveis por cada disciplina ofertada.
 4. Produção de egressos recentes.
- Disponibilizar para a CA todas as tabelas e planilhas por ela solicitadas, fornecendo informações, por exemplo, que identifiquem professores que atuam como docentes permanentes em mais de um programa de pós-graduação *strictu sensu*.

c. Recomendações dos Programas para a CA-ED

Um bom número de programas fez comentários e sugestões, nos seus relatórios, direcionadas à CA-ED. Os membros da comissão discutiram a possibilidade de abordar as colocações feitas na própria ficha de avaliação do programa, mas não houve tempo suficiente para fazê-lo com qualidade. A representação de área ficou responsável por fazer um levantamento, uma análise e uma síntese das críticas e sugestões, de modo a poder encaminhar, posteriormente, feedback escrito aos programas interessados. Vale salientar, no entanto, que uma das sugestões mais comuns era a seguinte:

“Investir, sistematicamente, na transparência de critérios que orientam o processo avaliativo, intensificando a articulação e o diálogo com as instâncias de representação dos programas.”

A CA-ED concorda totalmente com essa recomendação e espera que o presente relatório seja entendido como um instrumento fundamental para o alcance da transparência e do diálogo largamente solicitados.



Capes
Documento de Área : EDUCAÇÃO

Anexo I

Ficha Provisória de Avaliação-Indicadores
Acompanhamento dos Programas da Área de Educação
Ano-base de acompanhamento: 2004

**Capes****Documento de Área : EDUCAÇÃO**

**ÁREA DE EDUCAÇÃO
ACOMPANHAMENTO - 2004
FICHA DE AVALIAÇÃO – INDICADORES**

QUESITO I - PROPOSTA DO PROGRAMA

Leva-se em consideração a organicidade entre área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, publicações de docentes, estrutura curricular, dissertações e teses dos Programas de modo que: (a) a(s) área(s) de concentração delimite(m) de maneira clara o objeto de especialidade da produção do conhecimento e da formação realizada no Programa e por ele oferecida; (b) as linhas de pesquisa configurem a restrição temática representada pela capacidade docente instalada no Programa naquele momento; (c) os projetos de pesquisa e a estrutura curricular estejam fortemente articulados às linhas de pesquisa e à área de concentração; (d) a produção intelectual docente e discente, as teses e dissertações expressem e concretizem os projetos e linhas de pesquisa como seu produto. Leva-se também em consideração: a existência de instalações adequadas nas quais seja claramente demonstrada a existência de salas de aula, de secretaria e as destinadas a atividades de seminários; biblioteca com acervo mínimo de livros e de periódicos atualizados e afins às linhas de pesquisa; capacidade de informática atualizada, com rede intra e interinstitucional. Em caso de pesquisas experimentais, espera-se que estejam assegurados laboratórios específicos às linhas de pesquisa.

ITENS	AVALIAÇÃO
1. COERÊNCIA E CONSISTÊNCIA DA PROPOSTA DO PROGRAMA	Qualitativo
2. ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO EM RELAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA	Qualitativo
3. ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS LINHAS DE PESQUISA EM RELAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA	Qualitativo
4. PROPORÇÃO DE DOCENTES, PESQUISADORES, DISCENTES AUTORES E OUTROS PARTICIPANTES	Qualitativo
5. INFRAESTRUTURA QUE ATENDA AS NECESSIDADES DO PROGRAMA	Qualitativo

AVALIAÇÃO: ADEQUADO OU INADEQUADO

QUESITO II - CORPO DOCENTE

Consideram-se os docentes permanentes como núcleo de referência docente para a avaliação. Compreende-se que os docentes do quadro permanente compõem o núcleo articulador do conjunto das atividades fundamentais dos cursos *stricto sensu*. São eles os responsáveis pelas disciplinas básicas e específicas constitutivas da estrutura curricular, pelas orientações, pesquisa e produção acadêmica, ou seja, pela definição e consolidação da proposta do Programa, das linhas e dos projetos de pesquisa. Espera-se que a maior parte dos docentes seja do quadro permanente em apenas um Programa.

ITEM 1. DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE PERMANENTE RELATIVAMENTE AO CORPO DOCENTE. ATUAÇÃO DOS PROFESSORES PERMANENTES NO PROGRAMA

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES/TOTAL DE DOCENTES (Tabela P-CD-05; Ref. 9)	30	Tabela 1
DOCÊNCIA NA PG – DOCENTES PERMANENTES QUE LECIONARAM NA PG/TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (Tabela P-CD-12; Ref. 1)	20	Tabela 1
ATUAÇÃO NA GRADUAÇÃO (Tabela P-CD-12; Ref. 2 e 5 e Proposta do Programa)	10	Qualitativo
ORIENTAÇÃO NA PG – DOCENTES PERMANENTES QUE ORIENTARAM NA PG/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (Tabela P-CD-12; Ref. 3)	20	Tabela 1
PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS – DOCENTES PERMANENTES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (Tabela P-CD-	20	Tabela 3



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

12; Ref. 10)

OBS.: Leva-se em conta a dimensão do Programa no indicador docência e casos especiais, tais como suspensão de ingresso, em relação à orientação.

ITEM 2. ABRANGÊNCIA E ESPECIALIZAÇÃO DOS DOCENTES PERMANENTES RELATIVAMENTE ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA. QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES PERMANENTES

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
PORCENTAGEM DE DOCENTES COM DOUTORADO (Tabela P-CD-07; Ref. 3)	Se Deficiente, o item fica com D. Se não, valem os pesos abaixo	Abaixo de 100% = D
DOUTORES EM EDUCAÇÃO DOS DOCENTES PERMANENTES/ TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (Indicadores de Atuação Docente Geral)	30	Tabela 4
VINCULAÇÃO DOS DOCENTES TITULADOS EM EDUCAÇÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA. (Caderno Linhas de Pesquisa)	35	Qualitativo
VINCULAÇÃO DOS DOCENTES NÃO TITULADOS EM EDUCAÇÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA. (Cadernos Linhas de Pesquisa)	35	Qualitativo

OBS: quanto aos dois últimos itens, leva-se em conta, especialmente, a produção do docente no triênio.

ITEM 3. INTERCÂMBIO OU RENOVAÇÃO DO CORPO DOCENTE. PARTICIPAÇÃO DE OUTROS DOCENTES (Caderno Proposta do Programa)

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
ATIVIDADES DE INTERCÂMBIO	40	Qualitativo
PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E PESQUISADORES NÃO PERTECENTES AO QUADRO PERMANENTE DO PROGRAMA (DOCENTES PERMANENTES)	30	Qualitativo
RELAÇÃO NOVOS DOUTORES/TOTAL DE DOCENTES (*) (*) NOVO DOUTORES = TITULAÇÃO ATÉ 5 ANOS	30	Qualitativo

ITEM 4. PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES CIENTÍFICAS, DE CONSULTORIA, DE AVALIAÇÃO (Caderno Proposta do Programa)

INDICADORES	PES O	CRITÉRIO
PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES NACIONAIS DE AVALIAÇÃO	25	Qualitativo
PARTICIPAÇÃO EM DIRETORIAS DE ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	25	Qualitativo
PARTICIPAÇÃO EM DIRETORIAS, COMITÊS, COMISSÕES OU CONSULTORIAS AD HOC EM AGÊNCIAS DE FOMENTO DE ÂMBITO NACIONAL OU ESTADUAL	25	Qualitativo
PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES CIENTÍFICAS DE EVENTOS DE CARÁTER INTERNACIONAL, NACIONAL OU ESTADUAL	25	Qualitativo

OBS.: o item 5 só será levado em conta no momento da definição dos programas 5

QUESITO III - ATIVIDADES DE PESQUISA

As atividades de pesquisa são consideradas eixo básico e definidor de Programas *stricto sensu*. As linhas de pesquisa representam a especificidade de produção de conhecimento dentro de uma área de concentração e são sustentadas, fundamentalmente, por docentes/ pesquisadores do corpo docente permanente. Infere-se daí que as linhas de pesquisa não representam um agregado desconexo e apenas remotamente articulado de temas sob uma denominação genérica,



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

cujos projetos e produções, longe de contribuir para a constituição de um corpo sólido de conhecimentos, constituem um conjunto de conclusões parciais e precárias de valor científico discutível. Ao contrário, as linhas de pesquisa, além de expressar um recorte específico e bem delimitado dentro da(s) área(s) de concentração e serem em proporção adequada à dimensão do corpo docente permanente, devem: (a) agregar, garantindo uma distribuição equilibrada entre os docentes, os projetos de pesquisa do Programa; (b) assegurar a articulação de suas ementas e as temáticas de projetos e teses e dissertações; (c) garantir proporção adequada entre o número de projetos de pesquisa e a dimensão do corpo docente. Leva-se em conta que: (a) todos os docentes permanentes devem ser responsáveis ou estar inseridos em projetos de pesquisa; (b) cada docente permanente deve estar inserido em projetos de pesquisa até o máximo de 03 (três), podendo ser responsável por no máximo 02 (dois); (c) 75% dos docentes permanentes devem ser responsáveis por projetos de pesquisa; (d) deve haver significativa participação do corpo docente nos projetos.

ITEM 1. ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DOS PROJETOS E LINHAS DE PESQUISA EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO (Quadros Atividades de Pesquisa e Corpo Docente)

INDICADORES	CRITÉRIO
RELAÇÃO ENTRE TEMÁTICAS DE LP E A PROPOSTA DO PROGRAMA (Cadernos Proposta do Programa e Linhas de Pesquisa)	Qualitativo

ITEM 2. VÍNCULO ENTRE LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

INDICADORES	CRITÉRIO
RELAÇÃO ENTRE TEMÁTICA DAS LINHAS E TEMÁTICA DOS PROJETOS (Cadernos Proposta do Programa, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa)	Qualitativo

OBS.:(1) verifica-se a coerência e os vínculos entre projetos e linhas de pesquisa. (2) Considera-se a possível presença de projetos isolados (se apontam para algo novo ou se desestabilizam a proposta do programa).

ITEM 3. ADEQUAÇÃO DA QUANTIDADE DE LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO EM RELAÇÃO À DIMENSÃO [QUANTIDADE] E À QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE PERMANENTE

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
PORCENTAGEM DE DOCENTES PERMANENTES EM PROJETOS DE PESQUISA (Tabela P-CD-12; Ref. 10)	40	Abaixo de 100% = D
AValiação DA QUANTIDADE DE PROJETOS: CADA DOCENTE DO PERMANENTE DEVE INSERIR-SE EM, NO MÁXIMO, 3 PROJETOS, PODENDO SER RESPONSÁVEL POR, NO MÁXIMO, DOIS PROJETOS (Indicadores de Atuação Docente Geral)	30	Qualitativo
PORCENTAGEM DE DOCENTES PERMANENTES RESPONSÁVEL POR PROJETO DE PESQUISA (Indicadores de Atuação Docente Ge ral)	30	Tabela 4

ITEM 4. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NOS PROJETOS DE PESQUISA

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO (Caderno Projeto de Pesquisa)	20	Tabela 6
PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE MESTRADO (Caderno Projeto de Pesquisa)	40	Tabela 2
PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE DOUTORADO (Caderno Projeto de Pesquisa)	40	Tabela 4



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

QUESITO IV - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

Leva-se em consideração a existência de: (a) estrutura curricular adequada, com oferta de um leque de disciplinas de formação teórica e metodológica compatíveis com o perfil do Programa, tal como por ele definido, e suas linhas de pesquisa, com bibliografia consistente e atualizada; (b) equilíbrio na distribuição da carga horária docente entre atividades de ensino, pesquisa e orientação; (c) uma relação entre orientando/orientador que permita um acompanhamento adequado das teses e dissertações.

ITEM 1. ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DA ESTRUTURA CURRICULAR RELATIVAMENTE À PROPOSTA DO PROGRAMA E ÀS SUAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO. ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS EM RELAÇÃO ÀS LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

INDICADORES	CRITÉRIO
ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR E DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS À PROPOSTA DO PROGRAMA E LINHAS DE PESQUISA (Cadernos Proposta do Programa, Disciplinas e Linhas de Pesquisa)	Qualitativo

ITEM 2. QUANTIDADE DE ORIENTADORES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE RELATIVAMENTE À DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE. DISTRIBUIÇÃO DA ORIENTAÇÃO ENTRE OS DOCENTES E NÚMERO MÉDIO DE ORIENTANDOS POR DOCENTE

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
NÚMERO DE ORIENTANDOS DO CORPO DOCENTE PERMANENTE/TOTAL DE ORIENTANDOS (Tabela P-AF-9; Ref. 5)	40	Tabela 1
NÚMERO DE ORIENTADORES COM ATÉ 8 ORIENTANDOS/TOTAL DE ORIENTADORES (todos os docentes) (Indicadores de atuação docente geral)	30	Tabela 3
DISTRIBUIÇÃO DE ORIENTANDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO POR DOCENTE PERMANENTE (Indicadores de atuação docente geral)	30	Qualitativo

ITEM 3. ATIVIDADES LETIVAS E DE ORIENTAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CORPO DOCENTE PERMANENTE

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
DOCENTES PERMANENTES QUE LECIONAM NA GRADUAÇÃO/TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES DO PROGRAMA (Tabela P-CD-12; Ref. 2)	50	Tabela 4
DOCENTES PERMANENTES QUE ORIENTAM NA GRADUAÇÃO/TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES DO PROGRAMA (Tabela P-CD-12; Ref. 5)	50	Tabela 2

ITEM 4. OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS PROMOVIDAS PELO PROGRAMA

INDICADORES	CRITÉRIO
REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS, CICLOS DE ESTUDOS E EQUIVALENTES E SUA ADEQUAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA (Caderno Proposta do Programa)	Qualitativo

OBS.: Considera-se o significado para o Programa, bem como alcance e repercussão na área.

QUESITO V - CORPO DISCENTE

Considera-se necessário o equilíbrio entre a dimensão do corpo discente e a dimensão do corpo docente permanente. A relação entre entradas e saídas deve indicar um fluxo sem represamento e as saídas devem ser, em sua grande maioria,



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

por defesa. Espera-se que o corpo docente apresente produção bibliográfica como resultado da sua participação nas atividades do programa.

ITEM 1. DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE PERMANENTE

INDICADORES	CRITÉRIO
CORPO DISCENTE/ DOCENTES PERMANENTES (Tabela P-DA-02; Ref.2+3 / Tabela P-CD-05; Ref. 9)	MB (menor ou igual a 12) B (entre 12 e 15-inclusive) R (entre 15 e 18- inclusive) F (entre 19 e 20- inclusive) D > 20

ITEM 2. NÚMERO DE TITULADOS E PROPORÇÃO DE DESISTÊNCIAS E ABANDONOS EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE

INDICADORES	CRITÉRIO
NÚMERO DE TITULADOS/TOTAL DE SAÍDAS (Tabela P-FA-01: titulados [Ref. 4, mestrado e doutorado]; total de saídas [somar Ref. 4, 5 e 7, mestrado e doutorado])	Tabela 9

OBS.:(1) considera-se as informações complementares, tanto no que se refere a existência de abandonos, desligamentos e reingressos, quanto no que se refere a suspensão de ingressos (total de saídas/total de discentes). (2) Atenta-se para o total de saídas/total de entradas.

ITEM 3. NÚMERO DE DISCENTES-AUTORES NA PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE

INDICADORES	CRITÉRIO
NÚMERO DE DISCENTES-AUTORES/TOTAL DE DISCENTES ((Tabela P-PB-03/P-PB-04; Ref. 20 – última coluna] dividido [Tabela P-DA-02; Ref. 2+3])	Tabela 6

QUESITO VI - TESES E DISSERTAÇÕES

Teses de doutorado e dissertações de mestrado devem ser resultantes de produção de conhecimento na área, gerando, preferencialmente, artigos de pesquisa publicáveis em periódicos da área. As bancas examinadoras devem contar com participação externa. Espera-se que teses e dissertações estejam articuladas às linhas e projetos de pesquisa, o que deve ser evidenciado nos títulos, resumos e palavras-chave. Os resumos devem apresentar de maneira clara os objetivos, o quadro teórico-metodológico utilizado e os resultados encontrados.

ITEM 1. VÍNCULO DAS TESES E DISSERTAÇÕES COM ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E COM LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA; ADEQUAÇÃO AO NÍVEL DOS CURSOS

INDICADORES	CRITÉRIO
RELAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES COM ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO (AC), LINHAS DE PESQUISA (LP) E PROJETOS DE PESQUISA (PP) (Resumos no CD; Cadernos Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa)	Qualitativo

OBS.: considera-se a proposta do programa e os resumos das dissertações.



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

ITEM 2. TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE BOLSISTAS; TEMPO MÉDIO DE BOLSA. RELAÇÃO ENTRE OS TEMPOS MÉDIOS DE TITULAÇÃO DE BOLSISTAS E DE NÃO BOLSISTAS

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE MESTRADO (Tabela P-TD-04; Ref. Mestrado 1)	50	MB- menor ou igual a 30 B- entre 30 e 36-inclusive R - entre 36 e 42- inclusive F – entre 42 e 48-inclusive D > 48
TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE DOUTORADO (Tabela P-TD-04; Ref. Doutorado 1)	50	MB- menor ou igual a 48 B- entre 48 e 57- inclusive R- entre 57 e 63- inclusive F- entre 63 e 69- inclusive D > 69

ITEM 3. NÚMERO DE TITULADOS EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE PERMANENTE. PARTICIPAÇÃO DE OUTROS DOCENTES

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
NÚMERO DE TITULADOS/TOTAL DE DOCENTES ([Tabela P-TD-03; linha 15 - somar Mestrado e Doutorado] dividido [P-CD-05; Ref. 1])	30	MB \geq 1 B= 0,8-0,99 R= 0,6-0,79 F= 0,4-0,59 D< 0,4
PORCENTAGEM DE TITULADOS ORIENTADOS POR DOCENTES PERMANENTES EM RELAÇÃO AO TOTAL DE TITULADOS (Indicadores de atuação docente geral)	70	MB \geq 80 B = 60 - 79 R = 40 - 59 F = 20 - 39 D < 20

ITEM 4. QUALIFICAÇÃO DAS BANCAS EXAMINADORAS. PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS EXTERNOS

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
PORCENTAGEM DE DOUTORES OU NOTÓRIO SABER (Tabela P-TD-02; Ref. 18 + 19 - considerar Mestrado e Doutorado)	Se Deficiente, o item fica com D. Se não, valem os pesos abaixo	MENOS DE 100% = D
PORCENTAGEM DE MEMBROS EXTERNOS – MESTRADO (Tabela P-TD-02; Ref. 15)	50	MB maior ou igual a 33 B- entre 25 e 33-exclusive R- entre 20 e 25-exclusive F < 20
PORCENTAGEM DE MEMBROS EXTERNOS – DOUTORADO (Tabela P-TD-02; Ref. 15)	50	MB \geq 40 B- entre 20 e 40-exclusive D < 20

QUESITO VII - PRODUÇÃO INTELECTUAL

Considera-se que a produção intelectual deve expressar as atividades de pesquisa do corpo docente permanente, sobretudo no que se refere a publicações, como se segue: artigos em periódicos de ampla circulação na área e áreas afins – em



Capas

Documento de Área : EDUCAÇÃO

particular os incluídos na *qualis-CAPES* da área –, livros, capítulos de livro (em editoras de circulação nacional) e trabalhos completos em Anais dos principais eventos da área e áreas afins. Considera-se, ademais, a distribuição equilibrada da produção intelectual entre os docentes do Programa. A quantidade de produtos individuais e a produção coletiva devem preservar o aspecto qualitativo, isto é, o necessário avanço na construção de uma produção consolidada e orgânica acerca dos objetos de investigação. No caso de co-autorias, particularmente em trabalhos completos em anais, deve-se cuidar para que se possa aferir o que é resultado de investigação específica de docente, de discentes ou de efetiva co-autoria.

Utilize: Qualis Periódicos e versões preliminares da Qualis Eventos e da Qualis Livros/Capítulos. Contabilize artigos, capítulos e trabalhos completos em anais que tenham 6 páginas ou mais e livros (textos na íntegra) que tenham 70 páginas ou mais.

ITEM 1. ADEQUAÇÃO DOS TIPOS DE PRODUÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA E VÍNCULO COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA OU TESES E DISSERTAÇÕES (Quadros Atividades de Pesquisa e Corpo Docente)

INDICADORES	CRITÉRIO
VÍNCULO DA PRODUÇÃO REGISTRADA COM A ESPECIFICIDADE DA PROPOSTA DO PROGRAMA (área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa) (Cadernos Produção Bibliográfica e Proposta do Programa)	Qualitativo

ITEM 2. QUALIDADE DOS VEÍCULOS OU MEIOS DE DIVULGAÇÃO

INDICADORES	PES O	CRITÉRIO
MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA DE DOCENTES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE (Caderno Produção Bibliográfica. Dividir o total ponderado pelo número de docentes permanentes do Programa – Tabela P-CD-05; Ref. 9).)	80	MB- igual ou maior do que 34 B- entre 26 e 33,9 R- entre 17 e 25,9 F- entre 6 e 16,9 D- menos de 6
ENDOGENIA VERSUS EXOGENIA (Uma publicação é considerada endógena quando publicada em periódico ou livro produzido pela própria instituição).)	20	Qualitativo

ITEM 3. QUANTIDADE E REGULARIDADE EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE PERMANENTE; DISTRIBUIÇÃO DA AUTORIA ENTRE OS DOCENTES

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
MÉDIA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA DOCENTE (todos os docentes) (ARTIGOS EM PERIÓDICOS Qualis/Capes/periódicos, LIVROS, CAPÍT. LIVROS – Qualis - Livros/Capítulos, TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS - Qualis/Capes/eventos.) (Caderno Produção Bibliográfica. Dividir o total simples pelo número de docentes do Programa – Tabela P-CD-05; Ref. 0).)	40	Mb \geq 2 B=1,5 - 1,9 R=1,0 - 1,4 F=0,5 - 0,9 D<0,5
PORCENTAGEM DE DOCENTES PERMANENTES COM PRODUÇÃO QUALIFICADA (ARTIGOS EM PERIÓDICOS Qualis/Capes/periódicos, LIVROS, CAPÍT. LIVROS – Qualis -Livros/Capítulos, TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS - Qualis/Capes/eventos) (Caderno Produção Bibliográfica. Dividir o número de docentes permanentes com pelo menos uma produção qualificada pelo número de docentes permanentes do Programa – Tabela P-CD-05; Ref. 5).)	60	Tabela 4

ITEM 4. AUTORIA E CO-AUTORIA DE DISCENTES



Capes
Documento de Área : **EDUCAÇÃO**

INDICADORES	CRITÉRIO
TOTAL PRODUÇÃO BIBLIOGR. E TÉCNICA DOS DISCENTES/TOTAL DE DISCENTES (Somar produção bibliográfica e produção técnica e dividir pelo total de discentes no Programa [Tabela P-DA-02; Ref. 2+3])	MB ≥ 1 B = 0,7-0,99 R = 0,4-0,69 F = 0,2-0,39 D < 0,2

ITEM 5. QUANTIDADE DA PRODUÇÃO TÉCNICA DE DOCENTES

INDICADORES	CRITÉRIO
PRODUÇÃO TÉCNICA DE DOCENTES POR TOTAL DE DOCENTES (todos os docentes) (Considera-se os itens serviços técnicos, apresentação de trabalho, desenvolvimento de material didático e instrucional, desenvolvimento de aplicativo, editoria, organização de evento, programa de rádio e TV e relatórios de pesquisa) ([Tabela P-PT-01; somar Ref.1, 2, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 14 + número de coletâneas organizadas] dividido pelo número de docentes do Programa [P-CD-05; Ref. 1])	MB ≥ 6 B = 4 - 5,9 R = 2 - 3,9 F = 1 - 1,9 D < 1

OBS.:(1) leva-se em conta a distribuição entre os docentes. (2) Leva-se em conta, também, os cursos de curta duração realizados no exterior.

TABELAS

TABELA 1	TABELA 2	TABELA 3	TABELA 4	TABELA 5	TABELA 6	TABELA 7	TABELA 8
≥ 90 = MB 75-89 = B 60-74 = R 50-59 = F < 50 = D	> 60 = MB 51-60 = B 41-50 = R 30-40 = F < 30 = D	100% = MB 90-99 = B 80-89 = R 70-79 = F < 70 = D	≥ 75 = MB 65-74 = B 55-64 = R 45-54 = F < 45 = D	< 5 = R 5-14 = B 15-29 = MB 30-39 = B 40-49 = R 50-60 = F > 60 = D	≥ 50 = MB 40-49 = B 30-39 = R 20-29 = F < 20 = D	0 - R 1 - B 2 - MB 3 - B 4 - R 5 - F 6 - D	≥ 2 = MB 1,5-1,99 = B 1,2-1,49 = R 0,9-1,19 = F < 0,9 = D
TABELA 9							
MB ≥ 90 B = 70 - 89 R = 50 - 69 F = 30 - 49 D < 30							



Capes
Documento de Área : EDUCAÇÃO



Capes
Documento de Área : EDUCAÇÃO

Anexo II

**Tabela de Pesos e Escala para a Média Ponderada da Produção Qualificada
Ano-base de acompanhamento: 2004**



Capes
Documento de Área : EDUCAÇÃO

CAPES/MEC

ÁREA DE EDUCAÇÃO

PESOS E CRITÉRIOS PARA A MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA

		Pesos
Artigo em periódico	Internacional A e Nacional A	24
	Internacional B e Nacional B	18
	Internacional C e Nacional C	12
	Local A	9
	Local B	6
	Local C	4
Livros Completos	Internacional	30
	Grupo A	26
	Grupo B	14
Capítulos de livros	Internacional	15
	Grupo A	13
	Grupo B	7
Trabalhos completos em anais	Internacional e Nacional A	12
	Nacional B	9
	Nacional C	8
	Local	4
Resumos Expandidos	Internacional	8
Resenha	Internacional	8
	Nacional	4
	Local	2

Reedições foram contabilizadas com uma redução de 2 pontos (exceto em capítulos de livros em Editora B, em que a redução foi de apenas 1 ponto) nos pesos da tabela acima.

Crítérios para atribuição de conceitos:

igual ou maior 34 pontos por docente ano= MB

entre 26 e 33,9 pontos por docente ano= B

entre 17 e 25,9 pontos por docente ano= R

entre 6 e 16,9 pontos por docente ano= F

menos de 6 pontos por docente ano= D



Capes

Documento de Área : **EDUCAÇÃO**

Obs.: Esses critérios utilizados no triênio anterior foram mantidos em 2004, mas estão sendo revistos tendo em vista a elaboração de novas qualis de eventos e de livros/capítulos, assim como alterações nos pesos de alguns produtos (já realizadas neste ano de 2004). Para o cálculo da produção do triênio já serão utilizados os critérios revistos.

Anexo III

Relatório Qualis-Periódicos e Qualis-Eventos

Ano-base de acompanhamento: 2004



Capes
Documento de Área : **EDUCAÇÃO**

CAPES/MEC

ÁREA DE EDUCAÇÃO

RELATÓRIO
QUALIS PERIÓDICOS –QUALIS EVENTOS
Coleta 2004

RELATÓRIO

Comitê:

Robert Verhine (UFBA – Representante)
Clarilza Prado (PUC/SP – Representante Adjunta)
Alfredo Veiga-Neto (ULBRA)
Elizabeth Macedo (UERJ)
José Silvério Horta (UFAM)
Margot Madeira (UNESA)
Mariluce Bittar (UCDB)



Capes
Documento de Área : EDUCAÇÃO

Brasília, 30 de setembro de 2005

Introdução

Segundo a definição geral estabelecida pela CAPES, a Qualis é uma base de dados que:

*(...) ficará disponível constantemente no sítio da CAPES e constitui importante fonte de informação para as diferentes áreas do conhecimento. A classificação é feita ou coordenada pelo representante de cada área e passa por processo anual de atualização. Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação são enquadrados em categorias indicativas da qualidade - A, B ou C e do âmbito de circulação dos mesmos - local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e , por inferência, do próprio trabalho divulgado. Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, ao que o veículo publica de sua produção. No entanto, não se pretende, com essa classificação, que é específica para um processo de avaliação de área, **definir qualidade de periódicos de forma absoluta.** (sítio da CAPES).*

Para atualizar a Qualis com base na Coleta de 2004, a Área de Educação criou uma comissão composta de sete professores, sendo eles: o Representante (Robert Verhine), a Representante Adjunta (Clarilza Prado de Souza), dois professores indicados pela Representação de Área (Alfredo Veiga-Neto e José Silvério Horta) e três professores indicados pela Diretoria da ANPED (Elizabeth Macedo, Margot Madeira e Mariluce Bittar). A referida comissão reuniu-se na sede da CAPES, no período de 28 a 30 de setembro, com a finalidade de classificar os periódicos e iniciar o processo de classificação dos eventos registrados na Coleta-2004. Entendeu-se que as classificações realizadas seriam de natureza provisória, atendendo o que era necessário para desenvolver o trabalho de acompanhamento a ser realizado em 2005, mas não constituindo uma determinação a ser aplicada ao triênio como um todo. Isto porque o tempo entre a disponibilização dos dados (de forma bruta e ainda incompleta) e a data estabelecida para a finalização do trabalho foi demasiadamente curto (apenas 15 dias) para a realização de um trabalho de qualidade. Assim, a comissão considerou importante rever todas as classificações no decorrer do ano de 2006. Essa revisão será realizada em conjunto com a ANPED e terá por base uma apreciação sistemática de exemplares dos periódicos.

Avaliação dos Periódicos

O Comitê trabalhou com os periódicos listados no sistema eletrônico da CAPES, sendo que os mesmos já haviam sido padronizados por bibliotecários contratados para tal fim. A lista incluiu 978 periódicos que não haviam sido classificados no triênio 2001-2003. Na realização do trabalho, foi adotado o seguinte procedimento:

- Para as revistas classificadas no triênio 2001-2003, o conceito já atribuído foi mantido.
- No caso de periódicos de outras áreas, consultou-se a Qualis dessas áreas e foi adotada a classificação da área a qual o periódico estava mais diretamente ligado (área de origem).



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

Quando a área de origem não era muito clara, adotou-se a classificação da área mais próxima à educação. Em caso de duas ou mais áreas igualmente próximas da Educação, adotou-se a classificação mais alta.

- Os periódicos ainda não classificados, tanto da área de Educação quanto de outras áreas, foram investigados na internet. Foram consultados o site do periódico e/ou da entidade responsável pela sua publicação, a página do ISSN, o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) do IBICT, o SciElo, as bibliotecas disponíveis na internet (especialmente USP e UNICAMP), o ERIC, o JCR (no caso de periódicos em língua inglesa) entre outras bases de dados.
- Para classificar cada item investigado, foram adotados os critérios utilizados no triênio passado, quais sejam:
 - a) periódicos Internacional A: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas, circulação internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - b) periódicos Internacional B: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria e do corpo editorial, circulação internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - c) periódicos Internacional C: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria e do corpo editorial restrita, circulação restrita internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - d) periódicos Nacional A: indexação nacional, diversidade institucional e geográfica nacional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas, com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - e) periódicos Nacional B: indexação nacional, diversidade institucional e geográfica nacional da autoria e do corpo editorial, com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - f) periódicos Nacional C: os demais periódicos com circulação nacional por meio de assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - g) periódicos Local A: circulação restrita, indexação nacional, diversidade institucional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas, com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - e) periódicos Local B: circulação restrita, indexação nacional, diversidade institucional da autoria e do corpo editorial, com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
 - f) periódicos Local C: os demais periódicos com circulação restrita por meio de assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
- Foram considerados “impróprios” todos os itens que não atenderam as exigências acima especificadas. Incluídos nesse grupo encontram-se títulos que não se referiam a periódicos (atas, anais, jornais, revistas de divulgação, etc), assim como periódicos que não possuíam



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

corpo editorial, não apresentavam diversidade institucional da autoria e/ou não atendiam às exigências de normas e padronização.

O resultado da pesquisa levou à classificação de 482 periódicos, dos quais 101 Internacionais, 245 Nacionais e 136 Locais, distribuídos conforme mostrado na tabela a seguir:

**TABELA QUALIS-Periódicos
Educação – 2004**

CONCEITO	INTERNACIONAL	NACIONAL	LOCAL
A	36	60	29
B	29	77	41
C	36	108	66
TOTAL	101	245	136

Além desses periódicos, foram classificadas 08 revistas de divulgação, todas em nível de Nacional A.

Avaliação dos Eventos

Para efetuar a classificação de eventos, a comissão adotou os mesmos critérios do triênio 2001-2003, quais sejam:

- Periodicidade: classificação de eventos que apresentam regularidade, a partir de sua 3^a. edição, com a exceção de eventos promovidos no exterior, que foram considerados desde sua 1^a. edição.
- Publicação de anais (impresso ou digital) com trabalhos completos.
- Existência de comitê científico, com indícios de uma seleção formal de trabalhos baseada na sua qualidade.
- Participação de pesquisadores conceituados (de expressão internacional/nacional/local).
- Público alvo (de natureza internacional/nacional/local)

A partir da lista fornecida eletronicamente pela CAPES, contendo mais de nove mil itens registrados, a comissão realizou e excluiu as repetições e todos os eventos nacionais que se encontraram na sua primeira ou segunda edição. Como consequência, a lista foi reduzida para 412 itens, dos quais, aproximadamente, a metade foi avaliada durante a reunião em Brasília, com base em consultas na internet, focalizando o site do evento e/ou da entidade promotora. Conforme os critérios acima especificados, os eventos foram classificados em cinco categorias: Internacional,



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

Nacional A, Nacional B, Nacional C e Local. Para os eventos avaliados no triênio passado, a classificação anterior foi mantida. Para eventos de outras áreas, os respectivos representantes foram (ou serão) consultados.

Pela complexidade da tarefa e o tempo limitado disponível, não foi possível concluir o trabalho durante a reunião em Brasília. A comissão concordou em dar continuidade ao esforço, através de comunicações pela internet. Pretende-se consultar outros membros da comunidade acadêmica para validar as classificações, inclusive coordenadores de Programas de Pós-graduação, coordenadores de GTs da ANPED e outros especialistas de renome. A conclusão do trabalho referente à Qualis-Eventos - 2004 está programada para o final de outubro de 2005.

Brasília, 30 de setembro de 2005

Anexo IV

**Qualis-Livros/Capítulos
Ano-base de acompanhamento: 2004**



Capes
Documento de Área : **EDUCAÇÃO**

CAPES/MEC

ÁREA DE EDUCAÇÃO

QUALIS – LIVROS/CAPÍTULOS

A classificação de livros e capítulos ainda precisa ser aprimorada, mas foi realizada, neste ano, respeitando os seguintes critérios. No caso de livros (textos integrais), foram contabilizados os produtos com mais de 70 páginas em que havia registro completo de dados (inclusive editora). Em se tratando de capítulos de livros, foram considerados os capítulos com mais e 6 páginas e com registro completo. Sabemos que o critério de número mínimo de páginas é controverso, inclusive porque há diferenças de formato e utilização do espaço, mas ainda não foi possível estabelecer formas melhores de diferenciar uma produção mais consistente de outras de menor vulto. Trata-se de aspecto que precisa ainda ser aprimorado.

A produção contabilizada em livros e capítulos de livros foi classificada por editoras distribuídas em dois grupos — A e B — de acordo com os critérios abaixo. A classificação é realizada na medida em que as produções são declaradas, de modo que não é possível construir listas exaustivas.

Editoras A

Editoras de circulação nacional, com conselho editorial, consideradas pela área como apropriadas para a divulgação da produção em Educação.

Tendo em vista os dados declarados no Coleta para o triênio 2001-2003, podem ser consideradas editoras deste grupo, entre outras: Atica, ArtMed, Autêntica, Autores Associados, Boitempo, Casa do Psicólogo, Champagnet, Cia das Letras, Civilização Brasileira, Contexto, Contracapa, Cortez, DP&A, Graal, Guanabara Koogan, Hucitec, Iglu, Insular, JM, Loyola, LP&M, Martins Fontes, MEC, Mediação, Mercado das Letras, Moderna, Nacional, Papyrus, Paulinas, Paz e Terra, Pioneira Thomson, Plano, Quartet, Saraiva, Seiva, Sete Letras, Siciliano, Sulinas, Summus, Vozes, Xamã e editoras universitárias (PUC/RS, PUC/SP, UEL, UEM, UFAM, UFBA, UFC, UFF, UFG, UFMG, UFMS, UFMT, UFPB, UFPI, UFJF, UFPE, UFPR, UFU, UFRGS, UFRJ, UFSC, UFSCAR, UNB, UNESP, UNIJUI, UNIMEP, UNISC, UPF, USC, USF, USP).

As editoras, por ventura, não listadas acima que possuam perfil de qualidade e circulação semelhante, serão classificadas neste grupo para a avaliação do triênio 2004-2006.

Editoras B

Editoras de circulação mais restrita, sem conselho editorial. Ou seja, todos os livros e capítulos que se enquadravam nas regras acima e não foram publicados por Editora A foram classificados como Editora B.



Capes
Documento de Área : EDUCAÇÃO

Anexo V

Relatório Qualis-Eventos
Ano-base de acompanhamento: 2004

**Capes****Documento de Área : EDUCAÇÃO**

**CAPES/MEC
ÁREA DE EDUCAÇÃO**

QUALIS – EVENTOS

O qualis eventos da área de Educação ainda se encontra em versão preliminar, de modo que para o acompanhamento do ano de 2004 foram utilizados os seguintes critérios de classificação. Na avaliação do triênio já será utilizada a nova qualis.

1. Foram contabilizados trabalhos completos com, no mínimo, 06 páginas e informações completas.
2. Para eventos classificados em 2004, foi utilizada a mesma classificação (ver lista abaixo).
3. Para os eventos não constantes da lista abaixo, foram feitas as seguintes classificações:
 - a. “Evento Internacional”: todos os eventos realizados no exterior ou promovidos no Brasil por uma entidade de cunho internacional.
 - b. “Evento Nacional A”: eventos realizados por associações científicas nacionais.
 - c. “Evento Nacional B”: eventos a partir da terceira edição destinados a público nacional e que não se enquadraram na categoria “Evento Nacional A”.
 - d. “Evento Local”: eventos a partir da terceira edição cujo público alvo é regional ou local (mas não da própria instituição, como Semanas de Iniciação Científica).

NACIONAL

Nome Evento	Classificação
ANPAE - Simpósio Brasileiro de Política e Administração de Educação	Nacional A
ANPEd – Reunião Anual	Nacional A
ANPEd-SUDESTE – Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste	Nacional B
ANPEd-CENTRO-OESTE – Encontro de Pesquisa em Educação do Centro-Oeste	Nacional B
ANPEd-NORTE/NORDESTE – Encontro de Pesquisa da Região Norte/Nordeste	Nacional B
ANPEd-SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul	Nacional B
Colóquio Internacional Paulo Freire	Nacional B
Conferência Internacional de Alfabetização de Adultos	Nacional B
Conferência Interamericana de Matemática	Nacional B
Congresso Brasileiro de Educação Ambiental	Nacional B
Congresso Brasileiro de Educação Infantil	Nacional C
Congresso Brasileiro de História da Educação	Nacional A
Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial	Nacional B
Congresso da Rede Ibero-americana de Informática Educativa	Nacional A
Congresso Estadual de Informática na Educação – COINFE	Nacional C
Congresso de Leitura do Brasil (COLE)	Nacional A
Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores	Nacional B



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

Congresso Internacional de Educação	Nacional B
Congresso Internacional de Educação a Distância	Nacional B
Congresso Internacional de Educação Popular	Nacional B
Congresso Internacional de Sociologia da Educação	Nacional B
Congresso Internacional de Educação a Distância	Nacional B
Congresso Nacional de Arte Educadores do Brasil	Nacional B
Encontro da Associação Brasileira de Ciências Políticas	Nacional A
Encontro da Associação Nacional de Linguística Aplicada (AILA)	Nacional A
Encontro de Pesquisa de Ensino de Física – EPEF	Nacional A
Encontro Estadual de Política e Administração da Educação – ANPAE	Nacional C
Encontro Nacional da ANPEG	Nacional A
Encontro Nacional da ANPUR	Nacional A
Encontro Nacional da Federação das APAEs	Nacional A
Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM	Nacional A
Encontro Nacional de Educação para Pensar: Filosofia, Educação e Desenvolvimento Cognitivo	Nacional C
Encontro Nacional de Ensino de Química	Nacional A
Encontro Nacional de Geógrafos (AGB)	Nacional A
Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências	Nacional B
Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia	Nacional B
Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia: Biologia e Cidadania.	Nacional B
Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação	Nacional C
ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino	Nacional A
Jornada de Educação Especial	Nacional B
Jornada Internacional – Representações Sociais	Nacional C
Jornada Nacional de Educação e Multiculturalismo	Nacional C
Perspectivas do Ensino de História	Nacional B
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química	Nacional A
Seminário Internacional de Educação da Região Sul	Nacional C
Seminário Nacional do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR)	Nacional A
Seminário Nacional de História da Ciências – SNHC	Nacional B
Seminário Nacional de História da Matemática	Nacional B
SENADEN - Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem no Brasil	Nacional C
Simpósio Brasileiro de Informática na Educação: Educação a Distância Mediada por Computador	Nacional B
Simpósio Multidisciplinar: Ciência e Educação	Nacional C
Simpósio Nacional de Ensino de Física	Nacional A
Simpósio Nacional de História	Nacional A
Simpósio Nacional sobre Distúrbios da Aprendizagem	Nacional B

Foram classificados como “Nacional A” as reuniões anuais de sociedades nacionais de ensino e pesquisa de outras áreas.



Capes

Documento de Área : EDUCAÇÃO

LOCAL

Nome Evento	Classificação
Congresso Estadual de Educação Ecológica	Local
Colóquio do LEPSI, Psicanálise, Infância e Educação	Local
Encontro de Debates sobre Ensino de Química	Local
Encontro Fluminense de Educação Física Escolar	Local
Encontro Paranaense de Educação Matemática	Local
Encontro Paulista de Educação Matemática	Local
Encontro Regional da ANPUH	Local
Jornada de Educação Especial	Local
Jornada do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR)	Local
Simpósio do Laboratório de Gestão Educacional - LAGE – UNICAMP	Local